INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO – VOLUME ÚNICO LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Apostila do 6º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

Língua Portuguesa

AULA 04

LEITURA E APRECIAÇÃO DE CONTO

Objetivos: Aperfeiçoar a leitura e verificar, no conto abaixo, o valor do arrependimento e a riqueza das virtudes.

LEITURA DO TEXTO: A ROSA DO VATICANO

A ROSA DO VATICANO

Em 1853, numa bela tarde de estio, Sua Santidade Pio IX percorria, calmo e silencioso, os jardins do Vaticano. De repente, em uma alameda sombria, encontrou uma criança cujas mãos estavam carregadas de flores, colhidas, sem dúvida, nos canteiros pontifícios.

Ao ver o Santo Padre, o travesso menino parou, corou, baixou os olhos e deixou cair sobre a areia do passeio a sua opulenta colheita de flores.

Pio IX, sorrindo, aproximou-se do pequenito perguntando-lhe com carinho:

— Onde colheste essas flores, meu filho?

— Aí, no vosso jardim, Santo Padre.

— E porque as jogaste ao chão, ao avistar-me?

— Porque... — balbuciou a criança — minha boa mãe me havia proibido de tocar nessas belas flores.

— E a ela desobedeceste, meu filhinho; fizeste mal, muito mal. Estás arrependido, no entanto, pois vejo brilhar uma lágrima nos teus olhos. Perdoo-te por ela e por mim, mas queres outras flores? Gostas dessas belas rosas?

— Gosto, Santo Padre, e também dessas camélias e desses lírios.

— Podes colhê-los à tua vontade.

— Agradeço-vos, Santo Padre, mas contentar-me-ei com esta rosa branca.

— Que pretende fazer com esta única flor?

— Oferecê-la-ei à minha mãe, que a conservará como uma lembrança vossa.

— Qual é o teu nome, meu filho?

— Chama-me Leonelo.

Pio IX interrogou ainda a criança. Esta respondeu com a candura própria à sua idade. Finalmente, antes de despedi-lo, o Santo Padre abraçou-o e deu-lhe a bênção. Mas Leonelo tornara-se preocupado e erguera timidamente os seus belos olhos negros para o Soberano Pontífice. Esta muda súplica foi logo compreendida pelo coração do grande Papa, que sabia, quando necessário era, fazer-se pequeno com os pequeninos.

— Desejas alguma coisa, não é, meu filhinho.

— Santo Padre, acabais de dar-me vossa bênção a mim, que acabava de devastar os vossos jardins — respondeu a criança com uma expressão de ternura que parecia inspirada. — Abençoai também meu pai, que combateu outrora contra vossos soldados.

— Abençoo-o de todo meu coração, meu filho.

— Então, já não o considerais como vosso inimigo? Esquecestes o que ele fez contra vós, Santo Padre?

— Sim, perdoo-lhe como perdoo a todos os meus filhos ingratos e rebeldes.

— Oh! Qual não será a alegria de minha mãe!

— Vai ter com ela, meu filho, mas ouve antes a minha última recomendação: Ama muito a Jesus e Maria, obedece a teus pais em tudo o que for justo e bom e lembra-te sempre que o Papa te abençoou.

Dita estas palavras, o Santo Padre se afastou, seguido dos seus camareiros; a criança, por seu lado, foi ao encontro de sua mãe, para lhe oferecer a rosa branca e levar-lhe o perdão do Santo Padre.

... Eis-nos no mês de dezembro de 1867. Graves acontecimentos acabam de se realizar na Itália. Um numeroso exército composto de sicários das sociedades secretas, de revolucionários, de livres pensadores, de judeus e de ateus se havia lançado com furor sobre o cantinho de terra onde o Papa reinava ainda. Mas Roma, um instante ameaçada pelas hordas garibaldinas, tinha sido salva graças ao heroísmo invencível dos zuavos pontifícios e dos batalhões voluntários no combate de Mentana. Ora, poucos dias depois deste grande combate, Pio IX, inspirado pela sua caridade tão paternal, visitava uma

ambulância em que se achavam muitos garibaldinos. Súbito, para diante de um jovem gravemente ferido.

— É um carbonário — disse em voz baixa o enfermeiro —; nega-se a receber todo socorro religioso e no entanto está prestes a expirar.

— Pobre criança! — murmurou Pio IX, aproximando-se do ferido.

Depois, tendo-o fitado com atenção, segurou-lhe a mão e exclamou:

— Leonelo!

O jovem estremeceu, abriu os olhos e um ligeiro rubor subiu às faces do agonizante.

— Não me conheces mais, meu filho? — acrescentou o Pontífice. — Esqueceste a rosa branca que das minhas mãos recebeste no jardim do Vaticano?

— Oh! Sim, lembro-me sem cessar — replicou o moribundo, esforçando-se por esconder o rosto entre as mãos. — Ah! Como era feliz então!

— E hoje és infeliz, meu filho?

— Não tenho mais amigos no mundo!

— Porventura, não estou eu aqui, teu amigo e teu Pai?!

— Ofendi a Vossa Santidade, levantei as armas contra o Papa, minha vida não foi senão uma série de crimes.

— O Senhor, meu filho, não deixa sem perdão o arrependido; estás sinceramente contrito?

E esta palavra, cheia de bondade, tinha tanto poder que partiu de contrição e de dor o coração do sectário, até então obstinado, e ele chorou amargamente.

— Ah! Santo Padre — murmurou soluçando —, quisera agora derramar pela vossa causa o sangue que me resta!... Fui desviado por falsos amigos... Oh! Quão feliz seria se houvera seguido os conselhos de minha mãe!...

— E sua boa mãe, onde está ela?

— Já não existe. Melhor, prosseguiu, porque seria demasiado infeliz de saber que morro ferido em um combate sacrílego.

E, ao pronunciar tais palavras, uma espécie de desespero se pintou sobre a sua fisionomia; tornou-se lívido, e o pobre moribundo levou a mão ao peito. A ferida, reaberta, deixou escapar um fluxo de sangue. Então, seu olhar encontrou os compassivos olhos de Pio IX, que o não deixava, e teve a força de exclamar:

— Santo Padre, perdoai a Leonelo mais uma vez, como fizestes outrora no jardim do Vaticano!

O Papa se inclinou sobre o moribundo. Teve com ele uma derradeira entrevista, e viu-se então a mão que tem o poder de abrir o céu levantar-se sobre o pobre agonizante.

Pouco depois, o sectário, que uma recordação de infância preciosamente guardada acabava de salvar, entregou sua alma em paz, murmurando o nome de sua mãe e o nome de Pio IX, unidos aos santos nomes de Jesus e Maria.

RESPONDA EM SEU CADERNO

1. Pesquise em um dicionário o significado das palavras "zuavo", "garibaldino", "carbonário" e "sectário".

2. Qual foi o pedido feito por Leonelo?

3. Como o Santo Padre pôde perceber que Leonelo estava arrependido?

4. O que fez com que Leonelo, já crescido, se desesperasse?

5. Quais virtudes conseguimos ver refletidas neste conto?

6. Qual é a diferença entre encontro consonantal e dígrafo consonantal?

Reflexos de Virtudes

Objetivos: Resumir a história que mais gostou e procurar praticar as virtudes desta em sua vida.

Durante este volume lemos, rezamos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos que testemunharam a fé com a vida, que amaram verdadeiramente a Nosso Senhor e transbordaram todas as graças recebidas.

Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.

AULA 07

RECUPEROU A VISTA

Objetivos: identificar e aplicar as entonações de leitura de diálogos, por meio de travessão e outros recursos.

RECUPEROU A VISTA

Em Valnovo, aldeia pouco distante de Turim, na Itália, uma moça chamada Maria Stardero teve o infortúnio de perder totalmente a vista. Desejando recuperá-la, fez uma visita a São João Bosco, que então construía, com as esmolas do povo de Turim, a magnífica igreja de Maria Auxiliadora. A moça, depois de ter rezado diante da imagem de Nossa Senhora, falou com São João Bosco, que lhe perguntou:

— Faz muito tempo que perdeu a vista?

— Sim, muito; faz um ano que não vejo nada.

— Tens consultado os médicos?

— Ah! Padre, já não sabem o que receitar-me!

— Distingues os objetos grandes ou pequenos?

— Não; como disse, não vejo nem pouco nem muito.

— Mas não vês a luz desta janela?

— Não, senhor; nada.

— Queres recuperar a vista?

— Senhor padre, sou pobre e preciso dela para ganhar a vida.

— Servir-te-ás da vista para proveito de tua alma e não para ofender a Deus?

— Prometo-o sinceramente.

— Confia, pois, em Nossa Senhora e São José.

E, em tom solene, D. Bosco acrescentou:

— Para a glória de Deus, da Santíssima Virgem e de São José, dize: que é que tenho na mão?

A moça abre os olhos, que antes não viam nada, e diz:

— Uma medalha de Nossa Senhora.

— E isto, que é?

— Um ancião com a vara florida; é São José.

Estava operado o milagre. Pode-se imaginar a alegria da moça e de seus pobres pais!

Atividades

1. Procure os vocábulos desconhecidos e registre-os em seu caderno.

2. Este excerto demonstra um milagre realizado por intercessão do Santo da Juventude e é composto por meio de diálogos. Qual estrutura e recurso nos permitem identificar a construção em diálogos?

3. Existe algum outro recurso pelo qual pode ser feita esta apresentação?

4. Treine a leitura deste diálogo com algum colega ou familiar, pronunciando com entonação as falas de cada personagem.

AULA 09

REFLEXOS DE VIRTUDES: O FRADE DE TREZENTOS ANOS

Objetivos: *conhecer por meio de uma história baseada em fatos reais, como podem os discursos serem escritos de um modo indireto.*

O FRADE DE TREZENTOS ANOS

Estando um monge na oração das matinas, com outros religiosos do seu mosteiro, quando chegaram àquilo do salmo onde se diz: mil anos à vista de Deus são como o dia de ontem que já passou, admirou-se grandemente e começou a imaginar como aquilo podia ser. Acabadas as matinas, ficou em oração, como tinha o costume, e pediu afetuosamente a Nosso Senhor se servisse de lhe dar inteligência daquele verso. Apareceu-lhe ali no coro um passarinho, que, cantando suavissimamente, andava diante dele dando voltas de uma para a outra parte, e deste modo o foi levando pouco a pouco até um bosque, que estava junto do mosteiro, e ali fez seu assento sob uma árvore, e o servo de Deus se pôs debaixo dela a ouvir.

Dali a um breve intervalo (conforme o monge julgava) tomou voo e desapareceu com grande mágoa do servo de Deus, o que dizia mui sentido:

— Ó passarinho da minh'alma, para onde te foste tão depressa?

Esperou; como viu que não tornava, recolheu-se para o mosteiro, parecendo-lhe que aquela mesma madrugada, depois das matinas, tinha saído dele. Chegando ao convento,

achou tapada a porta que antes costumava servir, e aberta outra de novo em outra parte. Perguntou-lhe o porteiro quem era e a quem buscava? Respondeu-lhe:

— Eu sou o sacristão, que poucas horas há saí de casa e agora torno e tudo acho mudado!

Perguntado também pelos nomes do abade e do prior, ele lhes nomeou, admirando-se muito de que o não deixasse entrar no convento, e de que mostrava não se lembrar daqueles nomes. Disse-lhe que o levasse ao abade; posto em sua presença, não se conheceram um a outro, nem o bom monge sabia o que dizer, ou fazer mais que estar confuso e maravilhado por tão grande novidade. O abade então, alumiado por Deus, mandou vir os anais e histórias da ordem, onde buscando e achando os nomes que o monge apontava, se veio a averiguar com toda a clareza que eram passados mais de trezentos anos desde que o monge saíra do mosteiro até que tornara para ele. Então este contou o que lhe havia sucedido e os religiosos o aceitaram como a irmão seu do mesmo hábito. E ele, considerando na grandeza dos bens eternos, e louvando a Deus por tão grande maravilha, pediu os sacramentos e brevemente passou desta vida com grande paz no Senhor.

Padre Manuel Bernardes

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-a em seu caderno.

2. Qual passagem da bíblia fez o monge refletir?

3. O que aconteceu com o monge? Como ele descobriu o que acontecera?

4. Qual criatura foi usada por Deus para atender ao pedido do frade?

5. Quando são apresentadas falas em uma narrativa, estas podem se dar de modo **direto**, apresentando, por exemplo, aspas ou travessão. Exemplo:

"(...)dizia mui sentido:

— Ó passarinho da minh'alma, para onde te foste tão depressa?"

E pode dar-se de modo **indireto**, sem as demarcações de falas. Esta fala anterior, por exemplo, seria:

"O monge, mui sentido, lamentava ao passarinho por ter ido tão depressa"

Leia atentamente os trechos abaixo e reescreva-os, **dispondo os discursos no modo direto (usando travessões)**:

"Disse-lhe que o levasse ao abade; posto em sua presença, não se conheceram um a outro, nem o bom monge sabia o que dizer, ou fazer mais que estar confuso e maravilhado

por tão grande novidade. O abade então, alumiado por Deus, mandou vir os anais e histórias da ordem, onde buscando e achando os nomes que o monge apontava, se veio a averiguar com toda a clareza que eram passados mais de trezentos anos desde que o monge saíra do mosteiro até que tornara para ele. Então este contou o que lhe havia sucedido e os religiosos o aceitaram como a irmão seu do mesmo hábito. E ele, considerando na grandeza dos bens eternos, e louvando a Deus por tão grande maravilha, pediu os sacramentos e brevemente passou desta vida com grande paz no Senhor."

5. Proponha uma ilustração da história em seu caderno.

AULA 15

A PUREZA REFLETIDA EM UMA MENINA

Objetivo: saber realizar a leitura e interpretação de uma história de modo a ressaltar três principais características, resumi-las e elaborar uma produção textual sobre o que foi narrado, produzindo ao menos uma página do Minilivro. **Aspectos ortográficos:** recordar o uso de três dígrafos consonantais inseparáveis -NH, CH e LH.

NOSSA SENHORA MENINA

A infância da Virgem Maria é um tema largamente desconhecido pelos católicos, sendo mesmo difícil encontrar homilias a respeito disso. O que encontramos, no mais das vezes, é alguma imagem de Sant'Ana com Maria no colo. De resto, os pregadores da Igreja optaram por outros temas marianos que propriamente os primeiros anos da Mãe de Jesus, algo que começa a mudar agora com uma percepção mais apurada do que significou a concepção milagrosa de Nossa Senhora e o seu desejo, já desde pequena, de se entregar totalmente a Deus.

A Igreja celebra todo dia 21 de novembro a festa litúrgica da Apresentação de Nossa Senhora no Templo. Segundo a Tradição, Maria foi concebida por um milagre, pois seus pais já não podiam ter mais filhos, devido à idade avançada. Além disso, acredita-se que Sant'Ana era estéril. Em todo caso, o fato é que, aquela que era tida por estéril concebeu a futura Mãe do Salvador, a Virgem

Santíssima, anunciada pelos profetas. E, para cumprir essa missão, Maria "foi preservada imune de toda mancha de pecado original" desde o primeiro instante da sua concepção (Pio IX, Ineffabilis Deus, n. 41).

Os pais de Maria prometeram entregá-la para Deus, uma vez que a idade avançada dos dois era uma dificuldade grave para a educação da menina. Com três anos de idade, ela foi levada ao Templo. Para surpresa do casal, Maria não chorou, nem olhou para trás ao subir, alegremente, os degraus do Templo, onde passaria a infância servindo a Deus. De fato, o coração de Nossa Senhora já ardia de amor por Deus, de modo que ela não podia entristecer-se naquele momento. Ao contrário, ela deveria alegrar-se muito por começar a cumprir a vocação para a qual estava destinada.

A Apresentação de Maria no Templo envolve um mistério precioso. Para demonstrar a grandiosidade desse momento, a própria Virgem apareceu a uma irmã concepcionista, chamada Madalena, que rezava diante do presépio do Menino Jesus, dizendo-lhe: "Concederei todas as graças que me pedirem às pessoas que me honrarem em minha infância, pois é uma devoção muito esquecida". Malgrado o caráter privado dessa aparição, que aconteceu a 6 de fevereiro de 1840, no México, chama atenção o pedido da Virgem Santíssima.

A base principal para a veneração da infância da Virgem Maria é o dogma da Imaculada Conceição. Maria é imaculada porque é cheia de graça, isto é, agradável a Deus. A graça de Maria é algo que extrapola nosso entendimento, uma vez que Deus a agraciou admiravelmente, "mais do que todos os Anjos e a todos os Santos, da abundância de todos os dons celestes, tirados do tesouro da sua Divindade" (Pio IX, Ineffabilis Deus, n. 2).

De fato, a inocência e a pureza são tão perfeitas nesta Menina que, depois de Deus, não há outra pessoa que seja tão santa quanto Maria. E somente Deus é capaz de entender o profundo mistério que a cerca desde o ventre de Sant'Ana.

A razão principal para a graça extraordinária de Maria é a maternidade divina. Deus a preparou para ser Mãe de Jesus tanto no corpo quanto no espírito. A sua alma foi formada por uma graça especial para que pudesse receber a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade com um amor especialíssimo. "O Poderoso fez por mim maravilhas", canta Nossa Senhora. Neste sentido, devemos distinguir a graça em Jesus, Deus encarnado, que é a fonte de toda graça; a graça dos Anjos e dos Santos; e, finalmente, a graça de Maria, que é algo singular no mundo das criaturas de Deus.

Para uma noção geral, "a graça santificante é um dom divino, uma qualidade sobrenatural infundida por Deus em nossa alma que nos dá uma participação física e formal da mesma natureza divina fazendo-nos semelhantes a ele em sua própria razão de deidade". Isso significa que, pela graça, nós estamos unidos a Deus na qualidade de seus filhos e amigos, podendo desfrutar da felicidade divina e gerar outros frutos de santidade, coisa de que não seríamos capazes por nossa própria conta e força. Em Maria, por sua vez, essa graça existe em plenitude, numa união inalcançável. É o que explica o padre Garrigou-Lagrange:

A maternidade divina exige uma íntima amizade com Deus já que é uma lei da natureza e um preceito que a mãe ame seu filho e que o filho ame a sua mãe. É necessário, pois, que Maria e seu filho se amem mutuamente. E uma vez que essa maternidade é uma maternidade sobrenatural, requer uma amizade sobrenatural e, portanto, santificante, pois do fato de que Deus ama uma alma Ele a torna amável aos seus olhos e a santifica.

Maria precisa de um amor divino para poder amar devidamente o seu filho, que é a própria Divindade encarnada. Por isso, Deus a beneficiou com inúmeros privilégios, razão pela qual nós, católicos, a louvamos e veneramos. Deus foi quem a honrou primeiro. A devoção à infância da Virgem Maria é, portanto, a devoção às maravilhas que Deus realizou nessa menina, cuja alma foi agraciada por um amor prodigioso, numa dimensão inimaginável. É, pois, bem verdade aquela fórmula tradicional, que diz: De Maria nunquam satis – "Sobre Maria jamais se dirá o bastante". Se até mesmo dormindo ela crescia em graça, conforme dizem alguns autores, com que espanto não a venerou o Anjo Gabriel no dia da anunciação? Peçamos a Ela que, nos seus sonhos de amor a Deus, lembre-se de nós e de nossas misérias, a fim de que sejamos santificados pela sua intercessão poderosa.

"No dia 13 de maio de 1883, festa de Pentecostes, do meu leito, virei meu olhar para a imagem de Maria, e de repente a imagem pareceu-me bonita, tão bonita que nunca tinha visto nada semelhante. Seu rosto exalava uma bondade e ternura inefáveis, mas o que calou fundo em minha alma foi o sorriso encantador da Santíssima Virgem. Todas as minhas penas se foram naquele momento, e lágrimas escorreram de meus olhos, de pura alegria. Pensei, a Santíssima Virgem sorriu para mim, foi por causa das orações que eu tive a graça do sorriso da Rainha do Céu." "História de uma alma" – (autobiografia de Santa Teresinha do Menino Jesus).

– Antonio Royo Marín. Ser ou não ser santo: eis a questão. Campinas: Ecclesiae, 2016, p. 86.

– Reginald Garrigou Lagrange. A Mãe do Salvador e a nossa vida interior. Campinas: Ecclesiae, 2017, p. 27.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-os em seu caderno.
4. Em que dia a Igreja celebra a Apresentação de Nossa Senhora no Templo?
5. Segundo a tradição, como foi a miraculosa concepção de Nossa Senhora?
6. Com quantos anos Nossa Senhora foi consagrada no Templo?
7. O que Nossa Senhora disse na aparição que fez à religiosa concepcionista Madalena?
8. Qual virtude vemos refletida nesta história?

Aspectos ortográficos:

9. Nas aulas anteriores revisamos aspectos do dígrafo QU e GU. Recorde que o dígrafo representa duas letras (grafias), com um único som. Isso ocorre também com as letras NH, CH e LH (dígrafos consonantais).

Encontre no texto cinco exemplos de cada um destes dígrafos (LH, NH e CH) e registre-os em seu caderno.

MINILIVRO

– Elabore o resumo desta história em seu Minilivro e realize a ilustração.

AULA 18

CORRESPONDÊNCIA A HERMÍNIA VALDÉS OSSA

Objetivos: observar o tipo textual correspondência, com a saudação inicial, corpo do texto e despedida, reconhecendo o objetivo principal da carta. **Aspectos ortográficos:** como o som /g/ pode se apresentar de diversas maneiras, sendo ou não um dígrafo, estando acompanhado pelas vogais a, o, u, consoantes r e l ou mudo.

UMA CARTA PARA A MINHA GORDINHA QUERIDA!

Santa Teresa de Los Andes tinha um amor fervoroso pela Eucaristia. Nesta carta, ela anima a sua prima Hermínia (que chama com carinho "Gordinha") à comunhão diária. Leia com atenção:

"22 de julho de 1919.

Que o Espírito Santo esteja na alma de minha Gordinha querida!

Hermínia Valdés Ossa

Como és mimada de nossa Madrezinha, porque o és minha também, deu-me licença para que te responda **logo**, sobretudo para agradecer as coisas que mandaste. Que Deus **pague** com acréscimos tua caridade para com estas pobres carmelitas, que vivem só de esmolas. Podes acreditar que se comemos é porque Deus provê nossa despensa miraculosamente, pois neste conventinho não se conhecem fundos. Nada mais temos senão Deus. Para que querermos mais?

Podes contar com as orações de nossa Madre e de todas as nossas Irmãzinhas, que por sua santidade têm as portas do céu e do coração de nosso Deus abertos. Quanto a minhas pobres orações, já sabes que são tuas e que jamais posso esquecer-te porque te quero muito.

Que o bom Deus te livre dos passeios. Tens de ser muito agradecida a Ele e, já que te livra do mundo, deves dar-te a Ele: **comungar** todos os dias. Quando terei esta grande alegria de saber que minha **Gordinha**, antes de iniciar seus estudos, vai receber nosso Senhor que a está esperando desde uma eternidade, já que Ele sabia as sagradas hóstias que consumirias? Oxalá minhas palavras não caiam em terreno árido, e que em tua próxima carta me **digas** que te unes a mim diariamente na comunhão.

Santa Teresa dos Andes

Para mim é inconcebível que, tendo ansiado por ser feliz, não busques Jesus. Depois de comungar temos tudo, porque temos Deus, que é nosso céu no desterro. Dir-me-ás que não sentes nada dessa felicidade. Mas eu te **pergunt**o como te preparaste. Tomaste conhecimento da **grandeza** de Deus e do amor infinito que te manifesta ao reduzir-se à hóstia?

Quando **comungares** reflete sobre o que vais fazer: todo um Ser eterno, que não necessita de ti para nada, visto que é todo-poderoso, um Ser imenso que está em todo **lugar**, um Ser infinito e majestoso diante do qual os Anjos tremem, com toda a sua pureza, este Ser vem cheio de infinito amor a ti, pobre criatura, cheia de pecados e misérias. Entre tantas pessoas que existem no mundo, és tu honrada com a visita desse **grande** Rei. Mais ainda: para que te aproximes a recebê-lo, Ele deixa Sua **glória** e esplendor e, sob a forma de pão, do mais simples dos alimentos, se une à sua pobre criatura, para tornar-se uma mesma coisa com ela. E Ele está ardendo em infinito amor, e ela permanece fria e indiferente, sem **agradecer** tão notável favor.

Perdoa-me meu sermão; mas te quero bem e desejo que sejas muito boa; e, para isso, deves comungar. Quando, um dia, nos encontrarmos no céu, que pela misericórdia de Deus obteremos, **agradecerás** por te ter pedido tanto a comunhão diária, porque compreenderás que nela reside o **germe** da vida eterna!

Como vais em teus estudos de piano? Em que ano já estás? Continuas tuas aulas com o Sr. Donoso? Conta-me tudo, porque me interessa. Dize-me tudo o que quiseres em tuas cartas. Nossa Madre sabe **guardar** segredos, e é como se nada soubesse. Tenho plena confiança nela. Não tenho **segredos** para com minha Madrezinha, pois é uma santa que não se espanta com nada, e te quer muitíssimo bem.

Peço-te dizer a Eli que me perdoe por não ter respondido sua cartinha, mas que, em troca, rezo por ela. Muito me **alegrou** o que me dizes de teu papai. Já é um passo a mais.

Oxalá **consigamos** a confissão. Saudações carinhosas para minha tia tão querida e para teu papai e os **garotos**; um abraço para a Eli e outro para minha Gordinha.

Tua **indigna** irmã em J.M.J.T.

Teresa de Jesus
Carmelita

Se vires a Carmen, dá-lhe lembranças, dizendo que no dia 16 não a esquecerei em minhas pobres orações. **Alegro-me** muito porque se **gostam**. Saudações a Juana e Elvira."

(Carta n° 117, tradução © Edições Loyola, disponível em https://www.teresadelosandes.org/1portugues/bio-ecrits.php?id=85&corr=corr)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-os em seu caderno.
4. Qual é o grande conselho que Santa Teresa de Los Andes dá à sua prima?
5. Qual virtude a Santa exorta Hermínia a praticar?
6. Vemos que a prima é muito querida por Teresa. Por qual apelido carinhoso costumava chamar Hermínia? Atualmente, é aconselhável utilizar este mesmo adjetivo livremente?
7. Quem é a madrezinha à qual a Santa se refere?
8. Em certo momento, Teresa escreve "Que o bom Deus te livre dos passeios". Ela se refere a qualquer passeio? O que ela quer dizer com o perigo que está no "passeio"?

Aspectos ortográficos

Na aula anterior, analisamos todos os sons que podem ser produzidos pela letra G /j/ e /g/. Nesta aula, veremos mais especificamente como o som /g/ pode se apresentar de diversas maneiras, sendo ou não um dígrafo.

9. Leia as palavras destacadas e indique: diante de quais junções (vogais e consoantes) teremos a pronúncia do som /g/?
10. Uma palavra destacada não possui o som /g/. Qual palavra é essa?
11. Uma palavra destacada possui a indicação do som /g/ mudo, sem acompanhamentos. Qual palavra é essa?

AULA 24

UM CRIME, O PERDÃO E A SALVAÇÃO!

Objetivo: conhecer a história de Marietta, que preferiu morrer a ver manchada a sua pureza, perdoou o assassino e conquistou para si e para o assassino a salvação.

Aspectos ortográficos: recordar as regras e usos do som /s/ expresso pelo cedilha (Ç).

UM CRIME, O PERDÃO E A SALVAÇÃO!

Na época em que contaremos a história, era necessário ter doze anos para receber a Sagrada Eucaristia! Marietta sofria por não poder alimentar-se do "Pão dos Anjos" e seu desejo aumentava a cada domingo, quando ia à Missa com a mãe e a madrinha, enfrentando quatro horas de caminhada num caminho polvorento, até a igreja mais próxima.

Às suas insistentes súplicas de poder preparar-se para fazer a Primeira Comunhão, sua pobre mãe lhe respondia que, não sabendo ler, ela não tinha como aprender a doutrina. Além disso, na **situação** de penúria em que se encontravam, onde conseguir dinheiro para o vestido e as outras prendas? Determinada, a menina não se deixava abater.

Por fim, obteve autorização para ir certos dias à residência dos Mazzoleni, a fim de receber ensinamentos de sua piedosa governanta, e participar do Catecismo dos domingos, ministrado pelo senhor Alfredo Paliani para um grupo de jovenzinhos.

Sem prejuízo de seus afazeres domésticos, estudou e rezou durante onze meses, dando belos exemplos de virtude. Para assegurar-se da boa **preparação** da filha, Assunta fê-la submeter-se a um exame com o Arcipreste de Nettuno, o qual garantiu estar ela apta para receber Jesus.

Após fazer os exercícios espirituais preparatórios, pregados por um sacerdote passionista, Marietta voltou para casa muito compenetrada e disse, em tom de voz sério:

— Sabes, mamãe, o padre narrou-nos a Paixão de Jesus. E depois disse-nos que quando nós cometemos um pecado, renovamos a Paixão do Senhor.

Manifestava, com esta grave afirmação, o propósito de evitar a todo custo o pecado.

No dia da Primeira Comunhão, antes de sair para a igreja, estando já pronta, com o vestidinho branco que sua mãe lhe obtivera com muito **esforço** e um singelo véu que recebera de presente, pediu perdão de suas faltas à mãe, aos irmãos, aos Serenelli e aos vizinhos.

Era a festa de Corpus Christi de 1902, quando, não tendo ainda completado 12 anos, Maria Goretti recebia Nosso Senhor. Quais terão sido as impressões e os colóquios divinos, nesse primeiro encontro entre Jesus Eucarístico e aquela alma inocente, disposta a nunca ofendê-Lo pelo pecado, mesmo à custa da própria vida? Só se saberá na eternidade...

A alegria e disposição de alma consequentes com o grande passo dado na vida espiritual manifestaram-se logo que Marietta chegou à casa. **Abraçando** a mãe, prometeu-lhe:

— Mãezinha, ó minha mãezinha, serei sempre e cada vez melhor!

Os frutos da Primeira Comunhão logo se fizeram sentir e a **doçura** se fazia ver cada vez mais. Um dia, regressou ao lar contando haver visto uma companheira da catequese conversando maliciosamente com um jovem libertino. Imediatamente fugira do local e, ainda horrorizada, afirmou:

— É melhor morrer, mamãe, do que dizer palavras feias.

Poucas semanas se passaram e a pequena não comungara mais que duas ou três vezes, sempre aos domingos. No sábado, 5 de julho, manifestou o desejo de ir, no dia seguinte, acompanhada de uma amiga, receber novamente a Sagrada Comunhão. Estava disposta a caminhar dez quilômetros até Nettuno ou Campomorto, sob o sol inclemente e em jejum, para receber seu amado Jesus.

Seus planos foram, porém, modificados pela sanha de um jovem, Alessandro. Este jovem, vendo a inocente e bela menina, que não se deixava manchar, quis ferir a sua pureza.

— Não, não! Deus não quer isso! Se o fazes, irás para o inferno!

Tomado de fúria, o criminoso deferiu-lhe então 14 cruéis punhaladas. Em seguida, jogou fora a arma e foi trancar-se no seu quarto. A menina, porém, depois de um curto desmaio, conseguiu caminhar até o **terraço** e pedir socorro. A notícia do acontecido logo se espalhou pela **vizinhança** e o assassino foi preso.

Marietta foi conduzida de ambulância ao hospital de Nettuno, onde a submeteram a uma dolorosa laparotomia. Foram duas horas de operação, sem anestesia! Aliás, a tentativa de salvá-la era vã, pois tinha perfurados o pericárdio, o coração, o pulmão esquerdo, o diafragma e o intestino. Os médicos não compreendiam como ainda estava viva.

Voltando da sala de cirurgias para junto de sua mãe, mostrava-se preocupada em tranquilizá-la; dizia-lhe que estava bem e perguntava pelos irmãos. A desidratação causada pela perda de sangue a fazia sofrer terrivelmente, mas a gravidade das feridas impedia-lhe de sorver uma gota d'água sequer. Nessa situação, recordar a sede padecida por Jesus no alto da Cruz trazia-lhe consolo.

No dia seguinte teve a graça de receber a almejada Comunhão, mas em circunstâncias quão diversas das que ela imaginara! O Arcipreste de Nettuno, Dom Signori, levara-lhe o Santo Viático ao hospital, e quando lhe perguntou:

— Sabes quem irá receber?

Ela respondeu:

— Sim, é aquele mesmo Jesus que dentro em pouco irei ver face a face!

O sacerdote recordou-lhe ter Nosso Senhor perdoado a todos no alto da Cruz e prometido ao bom ladrão que ainda naquele dia estaria com Ele no Paraíso. Perguntou-lhe, então:

— Perdoas seu assassino?

— Sim, por amor a Jesus, perdoo-lhe! E também quero que esteja comigo no Paraíso!… Lá do Céu, rogarei pelo seu arrependimento!

Com este estado de espírito recebeu os Sacramentos. Algumas horas depois, entrou no delírio da morte. Instintivamente osculava o crucifixo e a medalha de Nossa Senhora, insígnia da Associação das Filhas de Maria, na qual fora admitida já no leito de morte. Invocou muitas vezes a Virgem Maria, e por volta das três horas da tarde expirou.

CATORZE LÍRIOS CINTILANTES

A morte de Maria Goretti foi chorada por todos os que a conheceram. Logo se espalhou a fama de sua santidade e, apenas dois anos depois, seus restos mortais foram

depositados no grandioso monumento erigido em sua honra, no Santuário Pontifício de Nossa Senhora das Graças, em Nettuno.

Um dos fatos prodigiosos que contribuíram para sua canonização foi a conversão de Alessandro. Em 1910, depois de haver passado por um período de frieza e rebeldia, tendo inclusive pensado em se suicidar, o infeliz assassino foi visitado por sua vítima no cárcere. Marietta lhe apareceu vestida de branco, oferecendo-lhe lírios que, ao serem tocados por ele, se transformavam em chamas cintilantes. Eram ao todo o mesmo número das punhaladas recebidas, catorze!

Assistido pelos padres passionistas, Alessandro se converteu. Cumpridos 27 anos de prisão, foi libertado e dirigiu-se a Corinaldo, onde então morava a mãe de Marietta, para pedir-lhe perdão. Imitando a atitude da filha, ela o perdoou e comungaram lado a lado, na Missa de Natal. Depois, o assassino arrependido fez-se terciário franciscano e terminou seus dias, já ancião, como servente e jardineiro num convento capuchinho.

Mariana Morazzani Arráiz (texto adaptado)

Exercícios para serem feitos no caderno

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Procure no dicionário os vocábulos que desconhece e registre-os.
4. Descreva as características de Marietta, apelido carinhoso da nossa protagonista.
5. Explique a relação do título do texto com a história lida.
6. Qual fato miraculoso aconteceu a Alessandro e que contribuiu para a sua conversão?
7. O que mais lhe chamou atenção na vida de Maria Goretti?
8. Santa Maria Goretti preferiu morrer a ferir o valor de uma grande virtude. Que virtude é essa?

Aspectos Ortográficos

Em português, o Ç (cê-cedilha) também possui o som /s/.

O cê-cedilha não faz parte do alfabeto, porque não é uma letra. É a junção de um **sinal diacrítico** - a cedilha - à letra C, a terceira letra do alfabeto.

É utilizado antes das vogais A, O, U (ça, ço, çu, ção e ções) para produzir o som /s/. Não se deve usar Ç antes da vogal I e da vogal E. Antes dessas vogais é usado apenas c, sem cedilha.

O grupo silábico fica, portanto, ça, ce, ci, ço, çu (sendo lido como /sa, se, si, so, su/).

Exemplos de palavras com Ç

Em português não existem palavras que começam com Ç. O cê-cedilha apenas aparece no meio ou no fim das palavras.

Exemplos: Criança

Justiça	Cabeça	Ambição
Coração	Almoço	Bênção
Quiçá	Caçula.	Açúcar
Doçura	Pescoçudo	Paraguaçu
Canções	Espaço	Serviço
Endereço		

Atenção

Em diversas palavras há a mudança do Ç para c quando utilizado o sufixo diminutivo -inho(a):

- graça e gracinha;
- praça e pracinha;
- almoço e almocinho;
- trança e trancinha;
- laço e lacinho.

Regras para o uso do Ç

O cê-cedilha é usado em:

1) Palavras com as terminações -aça, -aço, -uça, -açar, -ança, -ença, -iça e -iço:

- barcaça;
- crença;
- sentença;

- preguiça;
- quebradiço.

2) Palavras derivadas de outras terminadas em -ter, -tor e -tivo:

- redação (redator);
- redução (redutor);
- relação (relativo);
- seleção (seletivo);
- adição (aditivo).

3) Palavras derivadas de verbos terminados em -ar que apenas perdem o -r final, sendo substituído pelo sufixo -ção:

- exclamação (exclamar);
- fundação (fundar);
- investigação (investigar);
- obrigação (obrigar);
- tentação (tentar).

4) Algumas palavras de origem árabe, africana e tupi:

- bagunça (origem africana);
- miçanga (origem africana);
- caçula (origem africana);
- açúcar (origem árabe);
- açougue (origem árabe);
- açaí (origem tupi);
- paçoca (origem tupi).

5) Palavras com o som /s/ após um ditongo:

- eleição;
- perfeição;
- refeição;
- traição;
- louça.

6) Palavras onde o N faz a nasalação das vogais I ou U:

- distinção;
- extinção;
- tinção;
- função;
- presunção;

- junção;
- punção;
- disfunção.

Formas conjugadas de diversos verbos irregulares no presente do indicativo e do subjuntivo:

- eu meço (medir);
- que eu meça (medir);
- que eles meçam (medir);
- eu peço (pedir);
- que você peça (pedir);
- que eles peçam (pedir);
- eu faço (fazer);
- que ela faça (fazer);
- que nós façamos (fazer);
- eu ouço (ouvir);
- que eu ouça (ouvir);
- que eles ouçam (ouvir).

Curiosidades

A terminação latina *-tione* evoluiu para Ç no aportuguesamento da palavra:

- obrigação (obligatione);
- respiração (respiratione);
- observação (observatione);
- determinação (determinatione).

A consoante Z em espanhol evoluiu para Ç no aportuguesamento da palavra:

- quiçá (quizá);
- geringonça (jerigonza);
- carapuça (caperuza);
- buçal (bozal).

O duplo z de palavras italianas evoluiu para ç no aportuguesamento da palavra:

- muçarela (mozzarella);
- carroça (carrozza);
- raça (razza).

Atividades

1. Podemos considerar o Ç uma letra? Justifique.
2. Copie as palavras destacadas em seu caderno e escreva a qual regra estudada pertence o uso do Ç. Exemplo:

   Raça (curiosidade: palavra italiana escrita com zz tornou-se ç).

REFLEXOS DE VIRTUDES

OBJETIVOS

Durante este volume, lemos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos que testemunharam e refletiram em suas vidas a virtude.

– Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.

Reflexos de Virtude

AULA 28

UMA LIÇÃO DE MORAL

Objetivo: conhecer um ensinamento moral por meio de uma história onde são personificados o carro de boi e o automóvel, trazendo a reflexão sobre o orgulho e a vaidade diante da vida.

Aspectos ortográficos: aplicar a troca vocabular por meio de sinônimos (perfeitos e imperfeitos) e reescrever sentenças trazendo a mesma ideia moral.

O AUTOMÓVEL E O CARRO DE BOI

Júlio Afrânio Peixoto

Passa na estrada poeirenta, um trilho prolongado, um c arro de boi, atulhado de espigas de milho. Vai tocando na frente, vara de ferrão em punho, pitando, descansando, o seu cigarro, o carreiro, enquanto a junta sonolenta puxa, sem pressa, as rodas chiadoras.

Atrás, ainda à distância, ouve-se a buzina de um automóvel e logo após o **arfar** impaciente do motor que se aproxima. Desvia o carreador o seu veículo para a direita, à beira do caminho, dando passagem ao outro, apressado, que dispara em frente, envolto numa nuvem de poeira.

Sufocado, o caipira se irrita.

— Desapareça daqui.

Meia hora depois, chega, finalmente, o carro de boi à fazenda, onde encontra, parado, o automóvel.

O automóvel, risonho:

— Custou a chegar, hem? Dali aqui... uma hora.

O carro de boi:

— Não tenho pressa. Não fui buscar fogo...

O automóvel:

— De fogo não preciso eu... É o que não me falta. Queimo com ele as distâncias.

O carro de boi:

— Si... Espaventando o pó das estradas e empestando os caminhos com esse cheiro repugnante de **alcatrão**...

O automóvel:

— Isso não é nada. O essencial é que ando por esse mundo afora, num abrir e fechar de olhos. Parto e chego. Você parte quando pode e chega quando a Deus lhe é servido...

O carro de boi:

— De caminho faço o meu passeio, distraio-me: pela manhã ouço a passarada, canto com a cigarra ao meio-dia, e, às tardes tristes, o sol, mais cansado do que eu, parece que me inveja não ter duas rodas. Você, quando passa, não atende a nada, não vê nada... Você apenas é visto, malvisto...

O automóvel:

— Mas chego, chego, antes da hora. Encurto o espaço, poupo o tempo. Nesta vida breve vale isto mais que dinheiro, que sangue... É uma outra vida que se vive, graças a mim. Viagem não é mais fadiga, é recreio; necessidade já não será procrastinação, porém, serviço.

O carro de boi irônico:

— Você diz bem, é o seu mérito: Você chega: é "**Arrivista**". Chega aonde não devera; é "**parvenu**". É o que você é.

O automóvel:

— Que culpa tenho eu de você não poder chegar... pesado carroção, atravancado de madeira... bichos pesados que se mexem com tanta lerdeza?... "Arrivista" e "parvenu" eu?... Sim, porque tenho dentro de mim um motor de cinquenta cavalos. É por isso que hei de chegar e vencer. Razão que sei, despeito que não quer ver e **troça** por insulto.

Não pode o carro de boi responder, porque arfando, de novo, o automóvel se pôs a marchar, abafando com a buzina a inveja do outro.

Depois de esvaziar no paiol as espigas de milho, também o carreiro, com a aguilhada em riste, tocou a junta e, pesadamente, rodou nos gonzos ressequidos o carro de boi.

Lá adiante, no meio da estrada, estava parado o automóvel. Em mangas de camisa, suado, esbaforido, remexia o motorista a sua máquina, da qual se escapava inda um vapor de fadiga: o monstro era, entretanto, insensível ao mau trato das ferramentas de conserto.

O carro de boi, perverso:

— Que é isto? Empacou?

O automóvel, envergonhado:

— Eu não empaco, porque não tenho vontade minha**... Enguiço**! Transtorno cá dentro a que eles não sabem prover, e dão por isso um nome qualquer, como fazem os médicos às doenças.

O carro de boi, perverso:

— ..., mas, que o reduz a pior condição que um carro... sem bois...

O mesmo compassivo:

— Quer o meu auxílio? Ando devagar, mas sempre puxo! Não sei quando chego, mas chego...

Prendem o carreiro e o motorista com uma grossa corda o automóvel à traseira do carro de boi.

O automóvel, humilhado:

— Paguei pela língua... pelo motor!

O carro de boi, refletindo:

— Não deve a gente ter vaidade do que é. Também eu fui injusto, negando merecimento à sua máquina. Dezenas de cavalos, embora de vapor, galopam e hão de chegar, necessariamente, sem por isso merecerem a **pecha** de "arrivista", como o despeito e a inveja do triunfo alheio nos fazem, às vezes, dizer: má língua é sempre filha de despeito e inveja. O que vocês não devem, na sua vitória, é humilhar os carros de boi ronceiros, que, mal, sempre prestam para alguma coisa.

O automóvel, conformado e penitente:

— A "pane" ... o enguiço... é o castigo do nosso orgulho. Bem-feito que eu, com os meus cinquenta HP, seja puxado por uma junta de bois. Quanto maior é o merecimento da inteligência ou do caráter, maior deve ser também a humildade do coração.

Exercícios para serem feitos no caderno

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
3. Quem são as duas personagens que se cruzam no começo da história?

4. Explique o motivo pelo qual as duas personagens começam a discutir.
5. Qual é a moral da história?
6. Muitas histórias, como as fábulas, apresentam personagens personificados, com características humanas, para nos fazer refletir sobre ações, virtudes e vícios humanos. Qual reflexão esta história nos traz a respeito do orgulho e do merecimento da humildade?

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

7. A partir do que estudou ao longo deste volume sobre os sinônimos perfeitos e imperfeitos, encontre sinônimos para as palavras destacadas na história.
8. Reescreva o parágrafo abaixo trocando as frases por ideias sinônimas, ou seja, preservando a mesma moral:

"Não deve a gente ter vaidade do que é. Má língua é sempre filha de despeito e inveja.

(...) Quanto maior é o merecimento da inteligência ou do caráter, maior deve ser também a humildade do coração."

REFLEXOS DE VIRTUDES

OBJETIVOS

Durante este volume, lemos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos que testemunharam e refletiram em suas vidas a virtude.

– Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.

Reflexos de Virtude

AULA 29

ROCAMADOUR

Objetivo: ler a história de como se formou Rocamadour, local de encontro do corpo de Amadur.

Aspectos ortográficos: recordar quais são os acentos e sinais gráficos, encontrando na prática textual exemplos e explicações práticas.

Vista Geral de Rocamadour

Todos conhecem a história de Zaqueu, judeu de Jericó, que era tão pequeno que, dele dizem os Evangelhos, para melhor contemplar a passagem do Mestre por sua cidade, subiu numa árvore.

Notando seu **enlevo**, Jesus o chamou e lhe disse que **pernoitaria** em sua casa. Essa honra marcou sua conversão.

Segundo imemorial tradição existente entre católicos franceses, após a Ressurreição de Jesus, não podendo mais servir o Mestre, Zaqueu tornou-se criado de sua santa Mãe.

Após a Assunção aos Céus de Maria Santíssima, não podendo mais servir à Mãe do Mestre, fez Zaqueu como fizeram Lázaro e Maria Madalena: veio servir àquela que futuramente seria, entre as nações, a primogênita da Igreja, a França, então denominada Gália. Nesse território de missão, Zaqueu era chamado de Amadour. Viveu no sudoeste francês, não longe da fronteira espanhola, solitário, nas grutas do penhasco hoje conhecido como Rocamadour.

Rocamadour foi sem dúvida escolhido pela Providência para ser um desses lugares onde grandes prodígios se sucedem. Desde os primeiros tempos do cristianismo sabia-se que por ali repousava o corpo de Amadour. Mas onde exatamente? Numa das grutas, um oratório, dedicado ao Santo, é há séculos lugar de oração e milagres.

Eis o que relata o abade do mosteiro-fortaleza do Mont Saint-Michel, Robert de Torigny, em 1170.

> "No ano da Encarnação de 1166, um habitante da região, achando-se em seus últimos instantes, pediu aos seus, sem dúvida por inspiração divina, de enterrá-lo à entrada do oratório. Cavando a terra, encontrou-se o corpo de Amadour, bem inteiro; foi colocado na igreja, junto ao altar, e assim é exposto, íntegro, aos peregrinos".

A descoberta do corpo de Santo Amadour multiplicou as peregrinações. Reis e Santos ali foram rezar ao longo dos séculos. Multidões passaram contritas por aquelas rochas.

São Francisco de Assis lá esteve. São Luís com sua mãe, Branca de Castela, e seus irmãos juntaram-se ao longo cortejo dos peregrinos.

Navas de Tolosa

Dentre as crônicas, a do monge Alberico, constitui uma das mais belas páginas dos milagres de Rocamadour: "havia em Rocamadour um religioso sacristão a quem a Bem-Aventurada Virgem apareceu três sábados seguidos, tendo em sua mão um estandarte enrolado e ordenando-lhe que fosse levá-la de sua parte ao pequeno rei de Espanha, que deveria combater os sarracenos. O sacristão alegou a pouca consideração dada à sua pessoa - não acreditariam em suas palavras. O preço de suas resistências foi sinal para sua morte, ocorrida no terceiro dia. Mas só morreu depois de comunicar esta revelação ao prior, que recebeu então o encargo de cumprir o desígnio, ao qual estava ligada a ordem de não desdobrar o estandarte antes do dia do combate; e, mesmo nesse dia, não desdobrá-lo antes de uma necessidade extrema. O prior de Rocamadour executou fielmente o desígnio, comparecendo pessoalmente ao campo de batalha. O estandarte levava a imagem da Bem-Aventurada Maria tendo em seus braços seu Filho, e aos pés o símbolo que o rei de Castela, chamado o pequeno rei, tem o costume de levar em seu próprio estandarte".

Essas aparições ocorreram em 1212. Os mouros ocupavam uma parte da Espanha. Os reis de Castela, Navarra e Aragão unem seus guerreiros para expulsar o inimigo. Afonso VIII dirige as operações. Perto de Navas de Tolosa confrontam-se os exércitos cristãos com as tropas do **emir** Al-Näcir, cinco vezes mais numerosas.

Começada a luta, a primeira linha dos combatentes de Afonso VIII é esmagada. A segunda é pouco depois dispersada. O resultado parece fatal.

Fotografia tirada por Juan Laurent y Minier por volta de 1872 da obra do pintor Antonio Salvador Casanova y Estorach, intitulada: Rei Alfonso VIII, encorajando suas tropas antes de iniciar a batalha de Las Navas.

É então o momento em que o estandarte de Nossa Senhora de Rocamadour é desfraldado e mostrado a todos os guerreiros. Imediatamente os cristãos retomam coragem, avançam impetuosamente, pondo em fuga o emir e suas tropas. A vitória foi esmagadora.

Santa Joana d'Arc

Dois séculos mais tarde, Nossa Senhora de Rocamadour intervém na história da França.

Corre o ano de 1428. O país está em plena guerra dos cem anos. Os ingleses o invadem e ameaçam dominar inteiramente o reino. O rei Carlos VII não dispõe mais de exército nem de recursos. Faltam-lhe alianças. Ocorre-lhe então pedir ao Papa Martinho V que suplique a Nossa Senhora de Rocamadour a salvação da França.

Diante de tão angustiado pedido, o Papa decide instituir um jubileu extraordinário com a duração total de dez anos, durante os quais particulares indulgências seriam concedidas.

Ele atrai com isso multidões de todas as nacionalidades. Até ingleses acorrem em grande número. Por vezes, os peregrinos atingem trinta mil. Acampam nas redondezas. Rezam e fazem penitência.

O resultado não tarda... No ano seguinte, **acossado** o rei no castelo de Chinon, dirige-se a ele uma jovem, dizendo vir da parte de Deus para expulsar os ingleses do reino. Recebida com sorrisos céticos e olhares altivos, sua sagaz inocência acaba por se impor. Essa jovem camponesa, que em breve assumiria o comando dos exércitos franceses, chamava-se Joana d'Arc. Sua história entusiasmante nos é por demais conhecida. A França estava salva. E ela venerada como Santa.

Terrivelmente impressionante é o relato deixado nos arquivos de Rocamadour por uma paroquiana, a respeito da pilhagem do santuário, praticada pelos protestantes em 1562: "quando os huguenotes [calvinistas franceses] fizeram uma fogueira dentro da igreja paroquial de Santo Amadour, desejando assim queimar o seu corpo, Deus não o permitiu. Eles o despedaçaram então, roubando o relicário de prata".

O santuário foi, pois, saqueado, e por dois séculos aqueles lugares veneráveis se degradaram. Do corpo de Amadour, incorrupto e flexível como em vida, nunca mais se ouviu falar. Diante de sua perfeição, não se detiveram as mãos sacrílegas dos que alegavam "reformar" a Religião. Sem ele, as peregrinações diminuíram enormemente. E quase desapareceram.

A Revolução Francesa de 1789 não fez senão agravar o estado de ruína daqueles lugares.

Animado pelas aparições de Nossa Senhora - sobretudo em La Salette, na Rue du Bac (Paris) e em Lourdes - o fervor católico se reacende no século XIX. Oratórios e capelas de Rocamadour passam por restaurações, e hoje pod em ser vistos em bom estado. E ainda envoltos na aura de santidade que não os abandonou jamais.

(Disponível em: http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/549EDE10-E04E-1A7C-E3ED395256EEAB40/mes/Junho1991 - adaptado)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Procure no dicionário os significados das palavras em **negrito** e escreva-os em seu caderno.
3. Qual era o nome de Zaqueu na França?

4. Como foi encontrado o corpo de Santo Amadour?
5. O que aconteceu ao corpo de Santo Amadour?
6. Quais foram os Santos que visitaram o Santuário?
7. Qual fato da história do Santuário de Rocamadour mais lhe chamou a atenção? Reconte este fato aos seus responsáveis.

Aspectos ortográficos

Os acentos e sinais gráficos são muito importantes e fazem parte do nosso dia a dia. Sem eles podemos causar muita confusão com a nossa escrita! Imagine se queremos escrever para o JOS**É** e colocamos JOS**E**!

José

Jose

Os acentos e sinais gráficos

Na acentuação das palavras são usados acentos gráficos (acento agudo, acento grave, acento circunflexo.

Os acentos auxiliam a correta pronúncia e escrita das palavras.

Acento agudo (´)

Indica que a sílaba é tônica e que a vogal deve ser pronunciada de forma aberta, como em:

- máquina;
- música;
- dominó;
- fósforo;
- espécie.

Acento circunflexo (^)

Indica que a sílaba é tônica e que a vogal deve ser pronunciada de forma fechada ou nasalada:

- Antônio;

- estômago;
- ângulo;
- ônibus;
- pêssego;
- ambulância.

Acento grave (`)

É um acento gráfico colocado apenas sobre a vogal a, indicando que há crase, ou seja, a contração da preposição a com outra palavra. É usado em poucas palavras e aprenderemos em outra etapa com maior profundidade:

- à;
- às;
- àquele;
- àqueles.

Til (~)

O til (~) não é considerado um acento gráfico porque sua principal função é indicar a **nasalização das vogais**, enquanto os acentos gráficos (agudo, grave e circunflexo) têm a função de indicar a tonicidade das vogais.

Exemplos:

— Oração.

— Órfã/órfão.

— Ímã.

— Razão.

Trema (¨)

Desde o vigor do Novo Acordo Ortográfico, este sinal é utilizado apenas em substantivos próprios estrangeiros e palavras derivadas destes:

- Müller;
- Hübner;
- hübneriano.

Apóstrofo (')

É um sinal gráfico auxiliar de escrita que indica a supressão de fonemas em palavras, muito comum em língua estrangeira:

- copo-d'água;
- caixa-d'água;
- Colombos's store.

Atividade

Encontre no texto ao menos um exemplo de cada sinal e acento gráfico recordados.

Aula 33

O homem que censurou o rei e domou um urso

São Corbiniano nasceu na comuna de Melun, na França. Filho de pais ricos, sua juventude foi marcada por grande inocência e piedade. Querendo servir a Deus e também incentivar os outros a fazerem o mesmo, construiu uma cela perto da igreja de São Germano, na qual passou quatorze anos em profunda santidade.

A fama de sua virtude e sabedoria levou muitas pessoas até ele, tanto para pedir seu conselho em questões difíceis, quanto para pedir suas orações. **Isto causava um grande incômodo no Santo, que desejava servir a Deus na solidão e no silêncio.** Por isso, foi a Roma e pediu ao Papa que lhe desse um lugar não muito longe da Basílica de São Pedro, onde pudesse viver alheio ao mundo. Seus modos e sua maneira de falar levaram o Santo Padre a concluir que se tratava de um homem de grandes virtudes e capacidades, e tão logo se convenceu disso, ordenou Corbiniano sacerdote e depois o sagrou bispo. Depois disso, o Papa ordenou-lhe que regressasse e exercesse suas funções episcopais para a salvação das almas, onde quer que fosse necessário.

São Corbiniano recebe das mãos do Papa a mitra e o pálio. Afresco presente na Catedral de Frisinga, Alemanha.

Corbiniano submeteu-se aos decretos da Providência, obedeceu ao Papa e voltou para casa percorrendo a Lombardia e grande parte da França, e pregou em todos os lugares com grande sucesso. A santidade de Corbiniano e os milagres que o Todo-Poderoso realizava por meio dele faziam com que todos o estimassem e respeitassem. Para evitar isso, retornou à sua antiga residência e permaneceu lá por vários anos. Quando, porém, souberam onde ele estava e começaram a procurá-lo novamente, ele empreendeu uma segunda viagem a Roma.

Desta vez, Deus o conduziu pela Baviera, para grande benefício de seus habitantes, pois, quando o Santo bispo percebeu a ignorância do povo em matéria de fé, imediatamente começou a instruí-los. O piedoso Duque Teodoro, então reinante na Baviera, alegrou-se muito com os bons resultados dos trabalhos apostólicos do Santo e desejou que ele permanecesse em seus domínios. O mesmo desejava Grimoaldo, filho do duque, que morava em Frisinga.

Dirigindo-se apressadamente a Roma, Corbiniano suplicou ao Papa que o dispensasse de sua dignidade episcopal. No entanto, o pedido não foi atendido, e o Santo Padre o exortou a prosseguir zelosamente em seu trabalho pela salvação das almas. Por isso, Corbiniano voltou para a Baviera. Em um burgo e castelo não muito longe de Merano, que naquela época pertencia à Baviera, ele permaneceu vários dias junto ao túmulo de São Valentim, que fora bispo de Passau. Informado de sua chegada, Grimoaldo enviou mensageiros para encontrá-lo e convidá-lo a ir até Frisinga.

Escultura de São Corbiniano

O Santo aceitou o convite, mas **ao saber depois que o duque vivia em união irregular com Biltrude, mulher de seu falecido irmão, mandou um de seus companheiros dizer que não poria os pés no palácio enquanto não fosse desfeito tamanho escândalo.** Acrescentou que as palavras do Apóstolo eram e seriam eternamente verdadeiras: "Nem os fornicadores nem os adúlteros possuirão o reino de Deus" (*1Cor* 6, 9). Biltrude, muito enfurecida com a mensagem destemida do Santo bispo, resolveu, como outra Herodíades, contratar um assassino e matá-lo em segredo. Mas as exortações do sacerdote que o Santo enviara a Grimoaldo impressionaram tão profundamente o duque e Biltrude, que ambos, reconhecendo sua culpa e arrependendo-se dela, lançaram-se aos pés de Corbiniano e prometeram mudar de vida. O Santo recebeu-os com bondade e aconselhou-os seriamente a fazer penitência e a dar esmolas.

Depois disso, o bispo trabalhou por algum tempo na Igreja de Frisinga, convertendo os ímpios, induzindo os mornos e preguiçosos a serem mais solícitos por sua salvação e incentivando os piedosos e zelosos a terem ainda mais fervor, por meio de seus sermões, admoestações e exortações. Biltrude, porém, retornou à sua antiga vida perversa e, para não ser perturbada em suas maldades, ordenou a um de seus asseclas que matasse Corbiniano. Mas antes que o algoz cercasse o palácio do bispo com seus soldados, Corbiniano, informado do plano malévolo, fugiu.

Chegando a Merano, o Santo prelado anunciou a Grimoaldo e a Biltrude o castigo divino que em breve os atingiria. A profecia não tardou a cumprir-se. Grimoaldo foi assassinado por um de seus súditos, e Biltrude, privada de poder e riqueza, terminou sua vida na miséria, que ela mesma havia atraído para si com sua conduta perversa. Também o assassino contratado pelo casal recebeu o que merecia: foi apunhalado e, portanto, chamado de modo intempestivo ao tribunal do Todo-Poderoso.

Hugiberto, filho mais novo do piedoso Duque Teodoro, que sucedeu Grimoaldo no governo, suplicou ao Santo bispo que regressasse à sua sede e perdoasse as injustiças que lhe tinham sido feitas. O Santo consentiu, retornou a Frisinga e foi recebido com regozijo universal pelos habitantes da cidade. Mal havia chegado e Deus revelou-lhe a sua hora derradeira. Depois de ter resolvido de modo satisfatório todos os assuntos de sua diocese, pôs as vestes episcopais no dia que devia ser o seu último na terra, foi à igreja e celebrou a Missa. **Ao voltar para casa, tomou uma ligeira refeição, benzeu-se e expirou calmamente, na presença de alguns sacerdotes, sem ter adoecido e sem dar sinais de dor ou sofrimento.**

São Corbiniano é transferido de Frisinga para Merano. Afresco da Catedral de Frisinga.

Seu santo corpo foi sepultado, com grande solenidade, na catedral, mas como o Santo havia desejado que seu túmulo fosse erguido em Merano, o Todo-Poderoso manifestou claramente que tal desejo deveria ser cumprido, pois, logo após o funeral, teve

início uma chuva torrencial que só terminou quando as sagradas relíquias de Corbiniano foram levadas para o local que ele escolhera como seu lugar de descanso. Cinquenta anos depois, quando os lombardos invadiram o Tirol e devastaram a região, o piedoso bispo Aribo exumou novamente o santo corpo e levou-o para Frisinga, onde ainda é muito venerado.

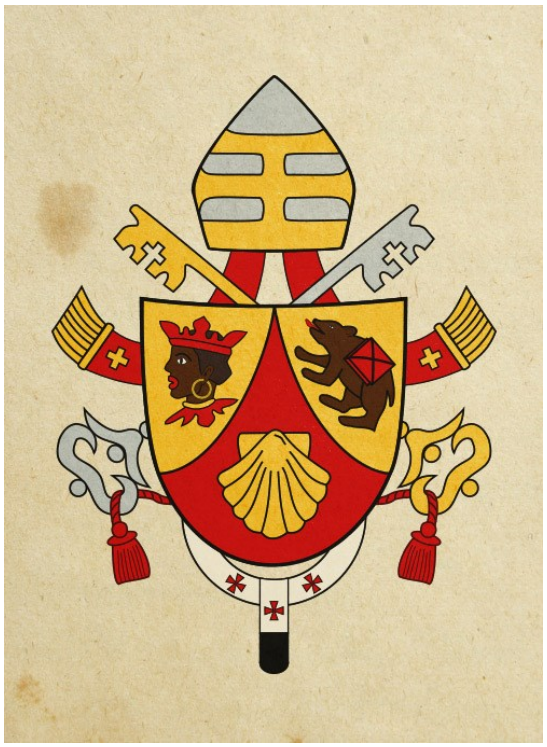
Em Merano, o piedoso bispo Aribo constata que o corpo de São Corbiniano está incorrupto.

Este santo bispo costuma ser representado com um urso a seu lado, pela seguinte razão: Quando fez sua segunda viagem a Roma e foi obrigado a permanecer uma noite ao ar livre com os que o acompanhavam, um urso atacou seu cavalo, que estava carregado com o que ele necessitava para sua viagem. Corbiniano, que só chegou ao local depois de o cavalo estar parcialmente devorado, ordenou ao urso, em nome do Altíssimo, que tomasse o fardo com seus suprimentos e o levasse até Roma. O animal obedeceu e carregou pacientemente, até o fim da viagem, o fardo colocado sobre suas costas. Muitas pessoas testemunharam o acontecimento. Evidentemente, o desejo do Todo-Poderoso era glorificar seu servo fiel por meio disso, bem como por vários outros eventos não menos notáveis.

Afresco na Catedral de Frisinga representa São Corbiniano domesticando o urso.

Considerações práticas

I. São Corbiniano admoestou Grimoaldo e Biltrude por causa de sua conduta criminosa. Não há dúvida de que o fez por amor a Deus, e também por amor a esses dois pecadores, cuja destruição previu e de quem se compadeceu. A princípio, parece que os dois receberam a admoestação de bom grado e se arrependeram, mas logo retomaram sua vida pecaminosa e procuraram retribuir o bem com o mal.



Se você tiver a oportunidade de exortar os outros, faça-o por amor a Deus e ao ser humano, a fim de evitar a ofensa a Deus e a destruição do próximo. Se alguém lhe fizer uma admoestação, receba-a com benevolência, sobretudo se ela vier de seu confessor ou de seu pároco, que são obrigados a adverti-lo e, ao fazê-lo, só procuram o seu bem. Por que, então, se queixar e ofender-se com isso? **"É melhor ser repreendido pelo sábio, do que ouvir o canto (de adulação) dos insensatos"** (*Ecl* 7, 5), diz o Espírito Santo. E escreve São João Crisóstomo: "Um doente age com insensatez quando se queixa de um médico que lhe prescreve um remédio útil ou necessário para a sua saúde."

O brasão de armas de Bento XVI traz o urso de São Corbiniano. De fato, antes de ser Papa, Ratzinger foi arcebispo de Munique e Frisinga. Além disso, aceitou o ministério pontifício como um "fardo", por pura obediência a Deus — como o urso da hagiografia.

Ainda mais tolamente age você, quando murmura de seu confessor, diretor espiritual ou pároco, que lhe corrige as faltas por amor a você e desejo de salvar sua alma. Esteja certo de que, no outro mundo, Grimoaldo e Biltrude estão arrependidos há muito tempo por não terem seguido a admoestação de São Corbiniano. Muitos sofrem no Inferno por não terem dado ouvidos às exortações de seus confessores. Tome cuidado para não se tornar um deles.

II. São Corbiniano morreu feliz porque sempre esteve preparado para a morte.

Há muitas pessoas que adiam para a última hora sua penitência e preparação para a morte. Pensam que a melhor ocasião de fazer penitência é quando estão doentes. Como são cegas! Quem prometeu que a doença seria a precursora de sua morte? Acaso é impossível que morram de súbito, como tem acontecido a tantos? Mas, mesmo que adoeçam, não poderá ser uma doença que lhes tire a razão, ou que seja tão dolorosa a ponto de não poderem se lembrar de seus pecados e confessá-los corretamente? Em tais circunstâncias, como elas vão se preparar para a morte? Além disso, será que, naquele momento derradeiro, desejarão se preparar? Satanás lhes dirá que não há perigo, que em breve serão curados. Seus parentes e conhecidos, movidos por uma falsa compaixão, falarão de modo semelhante. Muitos têm sido enganados dessa forma.

Seja como for, uma coisa é certa: **um arrependimento tardio raramente é um arrependimento verdadeiro.** A hora da morte ou da enfermidade não é o momento adequado para um ato tão grandioso e tão importante como a preparação para a morte, da qual depende toda a eternidade. Se quiser ter alguma garantia, prepare-se a tempo e não adie sua penitência para o fim. São verdadeiras as palavras de Santo Agostinho:

A penitência de um doente é uma penitência doente, e a de um moribundo, receio, é uma penitência moribunda ou morta. Portanto, quem quiser buscar a misericórdia de Deus, que faça penitência enquanto seu corpo e mente estiverem saudáveis, para que possa alcançar a salvação no mundo que há de vir.

E, em outro lugar, diz este grande e Santo mestre:

Como não sabemos a que hora seremos chamados, apressemo-nos, sem demora, a migrar das trevas para a luz. Não devemos confiar nem na saúde nem na idade. Quem não está seguro de sua vida, não deve adiar o uso dos meios que lhe assegurem a salvação. Aquele que nos garante que o pecador, sempre que se arrepender, receberá o perdão de suas iniquidades, adverte-nos também: **"Não tardes em te converter ao Senhor, não o difiras de dia para dia"** (*Eclo* 5, 7).

Apressemo-nos, pois, em converter-nos, enquanto os meios estão ao nosso alcance.

Autor: Pe. Franz X. Weninger, S.J.(Tradução: Equipe Christo Nihil Præponere)

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.

2. Pesquise pelos vocábulos que desconhece e registre-os em seu caderno.
3. A história verídica desta aula se passou em qual região?
4. Você conhecia a vida de São Corbiniano? Destaque os três pontos que mais chamaram a sua atenção.
5. Qual foi a censura feita ao rei por parte do Santo?
6. Qual é a relação do urso com a história desta aula?
7. Duas considerações práticas são apresentadas no final do texto. Quais são elas?
8. Reflita sobre a sua vida: você tem ciência e aplica estas considerações?

HORA DE APRESENTAR

Nesta aula, você irá apresentar a história que leu, resumidamente, destacando os pontos principais. Após esta contextualização, selecione dois ou três aspectos ortográficos (ou quantos o educador determinar) apresentados ao longo do ano para ensinar ao educador, familiares e amigos!

Ensinar o que você sabe é um dos meios mais eficazes de aprender ou confirmar o que conseguiu aprender com seus estudos. Escolha os aspectos ortográficos e textuais para a sua apresentação.

– Os vocábulos e os significados na análise e interpretação do texto.

– As letras e os fonemas na análise textual.

– Erros mais comuns cometidos por alunos do Sexto Ano do Ensino Fundamental.

– Uso correto dos dígrafos QU, GU, NH, CH e LH.

– Uso correto das letras QU (dígrafo) e C.

– Outros dígrafos nos textos: RR, SS, SC, XC, SÇ, XS.

– Reconhecer dígrafos separáveis e inseparáveis na translineação ou separação silábica.

– Os acentos e sinais gráficos.

– Acentuação das palavras oxítonas.

– Acentuação das palavras paroxítonas.

– Acentuação das palavras proparoxítonas.